

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 5

A photograph of a traditional wooden spinning wheel. The wheel is made of dark wood and has a large spool of white yarn on the front. The yarn is wound around the spool in a neat, cylindrical shape. The background is slightly blurred, showing other parts of the spinning wheel and a blue wall. The text "Fiando com Dignidade" is overlaid on the bottom right of the image.

**Fiando com
Dignidade**

FIAMOS COM DIGNIDADE E TECEMOS SOLIDARIDADE

Partindo de uma iniciativa coletiva pelo resgate cultural de um setor produtivo surge no caminho a aposta de construir um desenvolvimento que permita a comercialização de produtos artesanais de qualidade e, acima de tudo, com identidade local e produtiva.



Tear - símbolo de identidade local de Charalá

Buscando o desenvolvimento partindo do sua própria história

No ano de 1982 em Charalá, município do sul de Santander, na Colômbia, um grupo de pessoas,

alguns da mesma cidade e outros de diferentes regiões, coincidiram seu interesse em resgatar a cultura da região e iniciaram a experiência de um “museu”, buscando a recuperação e a divulgação do telar feito naquela terra. Charalá é parte da província de Guanentina, berço da cultura indígena Guane, conhecida historicamente

por sua produção artesanal de tecidos de algodão. A iniciativa partiu da firme convicção de que, com a recuperação de artesanato, seria possível reviver a identidade ancestral e deixar a identidade do território como legado para as próximas gerações.

Este resgate cultural investiu mais tarde também na questão econômica, conformando uma microempresa associativa entre alguns pequenos produtores que cultivam algodão naturalmente e sem produtos químicos e mulheres artesãs e tecelãs. Dos 80 socios, 90% são mulheres. A microempresa, constituída como Corporação de Recuperação Comunitária do Tear, mas mais conhecida como Corpolienzo, abrange as seguintes áreas: produção (matéria-prima, tecelagem), organização, comercialização, administração e a parte financeira.

O encontro com o mercado

Continua a ser um desafio para a Corpolienzo entrar no mercado. Já foi possível superar a atitude passiva de esperar que os turistas que visitam o museu comprem algum produto na loja que foi criada em um setor do museu. Se produzem roupas, bolsas, sandálias e outras peças. A estratégia de vendas que esperava que os clientes entrassem na loja para comprar

não deu muito resultado e não garantiu a sobrevivência econômica. Desde então, se estão testando formas alternativas de comercialização sem abandonar os próprios princípios de não produzir muitos produtos, e que isso tudo seja organizado de tal forma que a produção dos fios e a fabricação de tecidos possa ser feita de forma artesanal e amigável com o meio ambiente. Corpolienzo está articulada com outras iniciativas comunitárias de Charalá que buscam a transformação ou processamento e comercialização de produtos agroecológicos como o café e a oferta turística da área protegida da floresta andina de carvalhos.

A microempresa tomou a decisão de se estruturar em torno de uma lógica de círculos concêntricos (cultivo de matéria-prima, processamento, fabricação e comercialização de produtos), diferente da lógica das cadeias produtivas onde a inserção é limitada a um ou dois elos da corrente. A relação de Corpolienzo com o mercado, de acordo com Guillermo Rosales, membro do coletivo, é um desafio. No mercado, a concorrência produz fios e tecidos usando maquinários industriais. Em uma lógica convencional, a Corpolienzo seria obrigada a substituir pelo menos uma parte dos processos manuais, deixando, por exemplo, as fiadeiras desempregadas. “Não a qualquer preço” é a posição dos membros da microempresa, que sentem um grande risco de serem desnaturados e perder o foco do resgate

“O vento (do mercado) sopra e carrega facilmente nossa ideia e convicção, mas há uma consciência protetora da importância do que se faz: fios e vestidos para vestir a humanidade”, afirma Guillermo.



cultural. E isso se constitui para Corpolienzo em uma convicção que não é negociável. Há senhoras velhas que como fiadeiras perderiam seu emprego se a microempresa se inclinasse demais às exigências ou regras do mercado. Para as pessoas agrupadas na Corpolienzo tem muito valor o que as fiadeiras idosas chamam de “trabalho abençoado”. O algodão de altitude produzido em Charalá, a uma altitude de 1200 metros acima do nível do mar, faz com que a região seja talvez o único lugar na Colômbia, onde existe cultivo de sementes nativas, e que se não fosse pelo trabalho da Corpolienzo já haveria caído no esquecimento e com isso também os teares e os tecidos artesanais.

“O vento (do mercado) sopra e carrega facilmente nossa ideia e convicção, mas há uma consciência protetora da importância do que se faz: fios e vestidos para vestir a humanidade”, afirma Guillermo. A produção artesanal de tecido atinge na Corpolienzo um metro por dia, em cada tear. Comparado com as centenas de metros que podem ser facilmente produzidos industrialmente você pode imaginar o desafio que significa comercializar produtos artesanais com identidade cultural com algum lucro, ainda que pequeno.

Relevo geracional

“Não podemos nos tornar peças de museu”, diz Doña Esther Monroy, representante legal da Corpolienzo. Foi iniciada a promoção da mudança geracional da tradição têxtil de Guane, formando grupos de jovens cuidadores do patrimônio. “Nosso sonho é que os corações charaleños estejam acompanhados do ritmo dos teares. Que o tecido social da população se assemelhe à urdidura e ao enredo do tear de nossa terra”. Oficinas nas escolas sobre a tradição têxtil, visitas ao museu, organização de festivais do algodão e do tear e outras iniciativas permitiram que crianças e jovens passassem parte do seu tempo livre na Corpolienzo, tecendo seus próprios cordões. A escola de danças Alma Charaleña preparou uma coreografia alusiva ao processo de algodão, documentada em vídeo.

Venda e ideias

A loja no museu com seus teares, além de acolher o visitante é um ambiente para produzir a tela da terra, e oferecer informações sobre a história têxtil da área. A entrega de produtos para a venda através de lojas artesanais na capital é difícil porque torna a maioria dos produtos mais caro, triplicando o preço. Uma saída mais vantajosa é a participação em feiras de artesanato ou de presentes. Corpolienzo busca e precisa de um comércio consciente, responsável e solidário. “Se compram de nós, que seja porque são conscientes que estão comprando um produto com identidade cultural e de qualidade”.

Esta é a opção que a microempresa começou a trabalhar em relação à comer-

“Nosso sonho é que os corações charaleños estejam acompanhados do ritmo dos teares. Que o tecido social da população se assemelhe à urdidura e ao enredo do tear de nossa terra”



Doña Graciela em seu trabalho

"Mãos que tecem sonhos".

"O que se herda não se perde".

"Uma ação sem competição".

"Fiamos com dignidade e tecemos solidariedade".

cialização. Não se quer reduzir a comercialização do tecido, mas transmitir através dos produtos tanto o processo artesanal como seu enraizamento na identidade cultural local. Nesse sentido, está sendo trabalhada uma oferta de turismo baseada na comunidade que prevê a estadia em Charalá e a visita correspondente ao museu, além do aprendizado do ofício da fiação, coloração e tecelagem. Outro caminho é uma loja virtual através de uma página web. Guillermo diz com um sorriso: “jogue globalmente a partir da identidade local”.



Imaginário desde o tear da terra

Os materiais didáticos e vídeos produzidos pela Corpolienzo respondem a uma estratégia do coletivo se fazer conhecer mais além de Charalá seu compromisso com o desenvolvimento produtivo desde o resgate identidade cultural e local.

Graciela Sanabria, Inés Pita, Otilia Pinzón e Mercedes Álvarez são algumas das sócias da Corpolienzo que compartilham sua história com sua microempresa já que pertencem a ela há vários anos, Doña Graciela há 15 anos.

“Há amizade e companheirismo e você cresce pessoalmente, você aprende a se expressar, a atender aos visitantes. Se sente em um grupo e é um trabalho leve”.

“O trabalho do resgate cultural ajuda economicamente e atrai turismo para a cidade, beneficiando um círculo mais amplo. Claro que não trabalhamos apenas para o salário, é também para o bem comum”. “Você se sente importante, feliz com você mesmo, há uma sensação de pertencimento”.

“Nós não vivemos da história, mas somos parte dela. Houve momentos onde se ganhava 30 mil pesos para passar o mês. Melhorou, mas falta aumentar as vendas. Estamos conscientes de que, em parte, o tempo que dedicamos o fazemos como voluntários. Para fazer o trabalho funcionar tem que gostar dele”.

A tesoureira da Corpolienzo, Sra. Mariela Monsalve, expressa a aposta e os desafios em duas palavras: “seja persistente”.



Mensagens para o futuro

- O passado e a nossa história estão cheios de recursos para pensar sobre o futuro (nos tempos globalizados), integrando as diferentes gerações.
- Não se trata apenas de produzir e vender, mas também de transmitir através das mãos trabalhadoras a identidade e cultura do produto.
- Você precisa de consumidores conscientes do que compram: não apenas um objeto, mas um produto com identidade, feito pelas mãos de uma comunidade que pensa de forma diferente.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local por Jorge Krekeler, assessor de Misereor e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, em representação, a Guillermo Rosales.

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Guillermo Rosales / www.lienzodelatierra.com

Email: lienzodelatierra@yahoo.es, charala@agrosolidaria.org

Edição: janeiro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK